

Festa do Divino reuniu católicos em Planaltina e em Pirenópolis (GO) para celebrações na véspera de Domingo de Pentecostes



Em Pirenópolis, a Festa do Divino é uma tradição de 206 anos

Os preparativos têm início meses antes das celebrações

Saída dos Mascarados é um dos momentos mais esperados

# Dia de fé e tradição

» BRUNA PAUXIS

Nas ruas de Planaltina, a população, uma vez por ano, reúne-se nas calçadas para comemorar, emocionada, a Festa do Divino. Unindo amigos, familiares e vizinhos, a celebração é uma herança religiosa da cidade, mas afetiva, passando de geração em geração. Em seu 143º ano, a Festa do Divino consegue emocionar avós e netos, trazendo para as calçadas, ou até mesmo nas varandas, os olhares de quem já viveu uma vida toda na cidade e de quem está, ainda, a conhecer o mundo.

Ontem, oitavo dia da novena, foi o momento mais esperado de todo o festejo: o encontro das bandeiras para a bênção do bispo. Cantando e festejando o Espírito Santo na terra, os fiéis das paróquias reuniram-se enquanto um helicóptero despejava pétalas de rosas e o bispo concedia sua bênção. O ritual simboliza a unidade da fé católica e, em Planaltina, também a junção do campo e da cidade, com a cavalaria que desfila nas ruas unindo as folias de rua e roça.

“Acompanho há 25 anos, tanto a folia de rua, feita aqui, quanto a de roça, que acontece nas fazendas. É um momento importantíssimo, o ápice da vida de Cristo e muito simbólico para nós cristãos. Hoje, principalmente, porque é quando as duas folias se unem”, contou Márcio da Silva Rubens, de 49 anos. O funcionário público veio com sua esposa, Carina Eiko, 44, que também vem à festa há mais de duas décadas. Juntos, eles acompanharam todos os dias da celebração. “É um momento maravilhoso, com a chegada de Pentecostes, uma das datas mais importantes do catolicismo. A festa é uma tradição que passamos de geração em geração e é sempre um prazer assistir a esse espetáculo, seja no campo ou na cidade”, completou o servidor público.

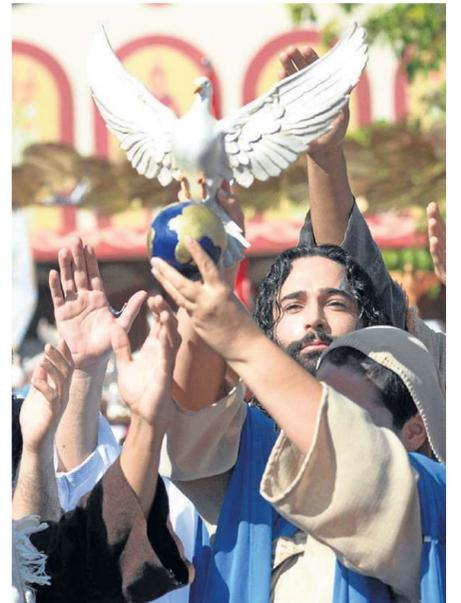
Após o encontro, foi servido um almoço gratuito para toda a cidade, feito por voluntários, com doações dos próprios fiéis colhidas ao longo do ano. Na praça São Sebastião, milhares de pessoas reuniram-se para comer arroz, feijão tropeiro e costela bovina, além de ouvir a apresentação de bandas sertanejas e descansar nas horas de sol em frente à igreja. O momento é de reencontrar amigos, sentar-se junto à família e aproveitar o convívio da comunidade.

“Eu sou daqui. Nasci e cresci em Planaltina. Hoje eu sou casada, moro na Asa Norte, mas todos os anos, na Festa do Divino, eu volto até aqui”, contou a professora

Fotos: Ed Alves CB/DA Press - Álvaro Gaspre



Chuva de pétalas de rosas marcam a novena da 143ª da Festa do Divino em Planaltina



Comunidade se reúne para celebrar o Espírito Santo



Karina e Marcio acompanham evento há mais de 20 anos



Adultos e crianças se encantam com as apresentações

aposentada Valdimira Rezende, de 54 anos. Acompanhada de seu marido, Vicente Mendes, 63; e de sua irmã, Rosângela Resende, 64, que levou a neta Clarice, de dois anos, para conhecer a tradição. “Para nós isso é muito importante. É uma programação de família, meus filhos vêm, assim como eu sempre vim e meus pais sempre vieram. É um reencontro não só entre nós que nem sempre conseguimos nos reunir, mas também com amigos antigos, da época da escola. Aqui na cidade, todo mundo se conhece”, relatou Valdimira.

Hoje, Domingo de Pentecostes,

ocorrem, nas paróquias e capelas, quermesses, procissões e missas de encerramento da Festa do Divino Espírito Santo. No final do evento, serão apresentados à comunidade os novos festeiros para o ano de 2026, que são casais responsáveis pela organização da festa do ano seguinte. Algumas paróquias realizam cortejos saindo das casas dos festeiros até as igrejas, com bandas musicais, carros de som e trios elétricos. A data, celebrada 50 dias depois do domingo de Páscoa, representa a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo, sua mãe Maria e outros seguidores.

## Pirenópolis

Na Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, a 150 quilômetros de Brasília, ontem foi o dia da Saída dos Mascarados, um dos momentos mais esperados por quem acompanha os dias do evento. As figuras irreverentes e coloridas representam personagens culturais e históricos da tradição que saem em celebração pelas ruas da cidade, interagindo com o público. O Festejo do Divino tem 206 anos de história no município e mistura fé, arte popular e tradição oral, com elementos teatrais e artesanais.

Ontem, os mascarados arrancavam

do público os olhares curiosos e alegres de adultos e crianças, encantados com as cores e a beleza das apresentações que tendem a se aprimorar a cada ano. Hoje, na cidade, serão feitas as tão esperadas Cavalhadas, principal evento da Festa do Divino, realizadas no pátio da Igreja do Bonfim. O espetáculo das Cavalhadas combina elementos teatrais, religiosos e folclóricos ao encenar o enfrentamento entre mouros e cristãos. Na tradição pirenopolina, neste dia é sorteado o imperador, personagem principal da celebração. Após o encerramento das Cavalhadas, na terça-feira, a cidade despede-se, oficialmente, da Festa e os rituais voltam apenas no dia 22, dia de Corpus Christi, para a missa e entrega da coroa ao novo imperador.

Adail Cardoso, de 60 anos, morou a vida toda na cidade e participa, há 43 anos, das Cavalhadas. “É a encenação do combate para conversão dos mouros. Dura três dias e nos preparamos desde janeiro”, conta Tio Dail, como é conhecido. Atualmente, ele é Rei Cristão, que representa o Rei Alexandre e lidera a batalha. Para o comerciante, a Festa do Divino em Pirenópolis é uma forma de manter vivo o folclore brasileiro não só para quem vive lá, mas para o país como um todo. “A gente carrega essa memória e cultura e atrai a atenção de gente de todo o Brasil e até de outros países, que vem conhecer a tradição daqui”, afirma.

## Santa Missa encerra programação do Pentecostes

» DARCIANNE DIOGO

O segundo dia da Festa de Pentecostes 2025 no Taguaparque, em Taguatinga, atraiu milhares de fiéis ontem, penúltimo dia do evento. A festa marca os 25 anos da revelação das Velas de Pentecostes e foi realizada em uma nova estrutura. Hoje, a programação final começará às 10h e terminará às 16h com a Santa Missa.

Ontem, a festa começou às 11h, com a reza do Terço Mariano. Ao longo do final da manhã e tarde, os fiéis celebraram louvores e participaram de um momento vocacional. Ontem, e também hoje, faz parte da programação a presença de Crícia Martins e banda São Rafael. A Santa Missa, que ocorrerá às 19h, foi celebrada pelo cardeal dom Paulo Cezar Costa e concelebrada pelo padre Moacir Anastácio. Na ocasião, foi consagrada a segunda vela de Pentecostes, dedicada ao Filho.

Hoje, Dia da Solenidade de Pentecostes, a reza do Terço de Nossa Senhora Primavera abrirá a programação, às 10h. A celebração de encerramento ocorrerá às 16h, com a consagração da terceira vela, dedicada ao Espírito Santo.

Este ano, a Festa de Pentecostes teve como tema “Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja” (Missal Romano). O evento é uma das maiores festas do país dedicadas ao Espírito Santo. Este ano, de 1º a 5 de junho, o Pentecostes ocorreu no Centro de Evangelização Renascidos em Pentecostes (Ceilândia). Há mais de uma década, a festa se consolida no Taguaparque, ponto de tradição.

### Programação deste domingo

10h	Terço N. Sra. Primavera
11h	Adoração (Pe. Jefferson)
12h	Momento vocacional
12h30	Comunicação de palco
13h	Louvor (Min. Nova Primavera)
14h	Comunicação de Palco
14h30	Louvor (Crícia Martins e banda São Rafael)
16h	Santa Missa

Ed Alves CB/DA Press



Missa foi concelebrada pelo cardeal dom Paulo Cezar Costa e pelo padre Moacir Anastácio (direita)